

"UNIDADE PARA A ACCÇÃO"

# portugal

publicado pela comissão central de  
coordenação da f.p.l.n. (em frança

# informação



Janeiro de 1971

Nº 4

## A PROVA DOS NOVE

A Assembleia de 20 de Dezembro em Paris, para discussão dos problemas relacionados com a F.P.L.N., foi um momento de verdade e uma demonstração. A presença de mais de 150 portugueses, numa sala que mal os continha, deu-lhe um significado e um peso real que desmistifica os castelos de demagogia dos golpistas de Argel e dos que, em Paris, lhes seguiram os passos pouco limpos.

A Comissão Central de Coordenação da FPLN em França (legítima) e o seu legítimo órgão "Portugal Informação" deram uma prova de que são, e não demagógicamente, pelo confronto de opiniões e opções, de não o recrearem, e da sua consciência de terem seguido o caminho justo e honesto.

Que lições nos trouxe esta Assembleia?

Antes de mais provou à sociedade o vazio político e a mentira sobre que repousam os golpistas de Argel e as suas especialíssimas acções. A meia dúzia de emigrados portugueses que conseguiram trazer à Assembleia confrangeram pela sua total ausência de argumentos e convicção, e porque

(cont.na Pag.seguinte)

### NOTA DA REDACÇÃO

Foi distribuído em Paris um jornal com o nome "Portugal Informação" da responsabilidade duma comissão de Paris da FPLN. Proclamando-se o "verdadeiro" órgão e afirmando que isso se poderá comprovar pela identidade de orientação com os N.ºs 1 e 2 de "Portugal Informação" (contradição curiosa: por aqui se poderia concluir que o golpe de Argel não os afectou e que não

(cont.na pag.seguinte)



Bomba de NAPALM de fabrico americano, lançada pelas forças colonialistas portuguesas a 29 de Julho.

## a prova dos nove

nem mesmo foram capazes de articular um esboço de demonstração da sua seriedade política e revolucionária ou a definição de quais são a "nova aliança revolucionária" ou a "nova estratégia revolucionária", que tanto apregoam. É triste e chega a ser ridículo. Chegada uma hora de confronto de opções, os "revolucionários" calam-se. Os "desbloqueados"...bãoqueiam-se!!!

Ao contrário, mais de duas dezenas de anti-fascistas que falaram proporcionaram uma informação completa sobre a Frente e sua história, desde a sua criação, as três Conferências realizadas, o golpe do General Delgado, as posições tomadas no seu seio, o papel das forças que a compunham, até ao golpe de Piteira, Alegre, Ruela & Cia. Tornaram-se patentes todas as manobras e cortinas de fumaça com que os golpistas pretendam ocultar a apropriação dos meios e fundos, que eram e são pertença colectiva, da Frente e o seu objectivo de fazer dela um instrumento de ataque contra o P.C.P. e o movimento democrático e socialista, contra a Frente anti-fascista dos que lutam no interior do nosso país. E, por desnecessário que fosse, a grande maioria das vozes levantou-se para salientar o papel fundamental e em muitos campos único do P.C.P. na luta contra o fascismo, pela democracia e o socialismo bem como a sua acção na criação do movimento popular, incluindo a própria FPLN.

Postos perante o verbalismo e a realidade, as mentiras e a verdade dos factos, a tentativa de desagregação e a procura duma unidade real e operante - todos aqueles democratas que foram para a reunião sem uma opinião formada, saíram com poucas dúvidas mesmo se espantados pela falta de escrúpulos e de honestidade política de indivíduos que se reclamam de revolucionários. Saíram esclarecidos de que afinal "as forças revolucionárias do interior" que segundo os golpistas, estariam na base da "reorganização", apenas estão no papel e na conversa. E ficou mais transparente, verificado que nenhuma organização do interior ou da emigração apoiou o golpe, que os senhores de Argel e outros tantos que com eles conluiaram só se representam a si próprios e, portanto, bem pouca coisa.

A presença na Assembleia de aderentes da FPLN residentes fora de Paris, aos quais estão, ligados outros militantes e todos eles condenando o golpe de Argel, veio trazer uma prova suplementar sobre a representatividade da Comissão Central de Coordenação da FPLN em França. Todos eles sem excepção, se manifestaram claramente contra o golpe de Argel e deram o seu apoio àqueles que decidiram continuar dentro do mesmo espírito unitário e ligados ao movimento anti-fascista em Portugal. Desta forma ficou provada ainda mais a representatividade da nossa Comissão e a legitimidade de conti-

nuar a editar o "Portugal Informação".

Não é evidentemente em França que será resolvido o problema da Frente e o problema mais largo da Unidade anti-fascista. Mas uma contribuição efectiva foi alcançada no sentido de esclarecer centenas de democratas no estrangeiro sobre a situação e desmontar a manobra architectada em Argel.

Tal não é suficiente. A par da luta pela expulsão dos usurpadores de Argel da sede, meios e rádio de Argel, impõem-se alargar a unidade e acção dos democratas emigrados e exilados em França. É necessário melhorar a estruturação e a informação de forma a que possamos responder rápida e eficientemente às novas necessidades da luta popular e juntar no mesmo pensamento e acção os portugueses onde quer que se encontrem.

A Comissão Central de Coordenação da FPLN em França e "Portugal Informação" estão amplamente abertos a todos vós para esse objectivo.

## MORREU AUGUSTO ARAGÃO

No Brasil, para onde foi obrigado a exilar-se pela repressão salazarista, após as grandes lutas políticas de 1958, morreu este nosso companheiro, que na emigração desenvolveu sempre uma actividade política militante de denúncia do fascismo e de apoio à luta do nosso povo.

Destacado democrata, Augusto Aragão empregou sempre os seus melhores esforços para o bom êxito de iniciativas e tarefas - de carácter unitário de que participava, quer se tratasse de campanhas de amnistia de que foi um dos iniciadores, quer se tratasse do jornal "Portugal Democrático" a que deu a sua colaboração nos concelhos de redacção e de administração, desde a sua chegada ao Brasil. Consequente com os seus ideais, sempre fiel ao seu partido cuja orientação defendia com firmeza, combatia intransigentemente contra toda a casta de oportunistas.

"Portugal Informação", prestando sentida homenagem a Augusto Aragão, manifesta à Família do nosso companheiro e a todos que com ele trabalharam no "Portugal Democrático", o seu sentido pesar pela perda que acabam de sofrer.

## da redacção

há uma "nova aliança revolucionária" ou a "nova estratégia"!), tal jornal e tal comissão não mereceriam comentários pela nulidade da representatividade e acção. Com efeito poderão aparecer tantos jornais quantos os escribas que pululam nas margens do movimento revolucionário.

No entanto para evitar os equívocos e a confusão que a tal comissão pretende deliberadamente provocar, "Portugal Informação" desde este seu N.º 4 começará a aparecer com o subtítulo "UNIDADE PARA A ACÇÃO".

# Golpe Contra a Unidade

Setembro não foi um mês favorável para o fascismo português. Em África, os patriotas angolanos e guineenses inflingiram uma série de derrotas às forças colonialistas; em Portugal, a resistência contra a guerra assumiu maior amplitude; e, no plano internacional, aprofundou-se o processo de desmascaramento de Caetano. O simples facto de dois jornais tão influentes como "Le Monde", de Paris, e "The Times", de Londres, terem dedicado páginas inteiras de suas edições especiais à análise da conjuntura militar angolana, divulgando as conclusões a que chegou o historiador inglês Basil Davidson, após a sua visita às frentes de combate, constituiu para o fascismo português uma derrota política de grande significação.

Na luta que o povo português trava contra o fascismo e o colonialismo as forças democráticas, no entanto, também sofrem desaires. E alguns particularmente dolorosos, na medida em que atingem a unidade do campo anti-fascista. Cumprimos nesta edição o dever de assinalar uma vitória alcançada pelo inimigo nesse mesmo mês de Setembro, cujo balanço geral lhe foi tão desfavorável. Trata-se de uma mesquinha traição cometida contra a Frente Patriótica de Libertação Nacional e que põe em causa a própria sobrevivência dessa organização.

Aproveitando-se da ausência de Argel dos demais membros da Junta Revolucionária Portuguesa, dois elementos desta — os srs. FERNANDO PITEIRA SANTOS e MANUEL ALEGRE — desfecharam contra a F.P.L.N. e, portanto, contra o povo português um golpe que vinham urdindo de longa data. Numa reunião por eles convocada e a que compareceram apenas três ou quatro pessoas acumpliciadas com ambos, declararam tomar posse dos meios materiais da Frente e dos seus meios financeiros. Na prática, que pretendiam era assumir o controle da Radio "Voz da Liberdade", a fim de a utilizarem contra os interesses da luta revolucionária do povo português, e apossarem-se — o que conseguiram — de uma importante soma em dinheiro, depositada em bancos europeus.

As justificativas invocadas pelos autores do golpe estão ao nível do seu comportamento ético. Alegando a necessidade da "criação de uma nova aliança revolucionária" e de "uma estratégia revolucionária", dizem ter "consultado os militantes do Interior", que teriam aprovado o seu plano.

Trata-se de deslavadas mentiras. A traição está caracterizada com meridiana clareza.

Os srs. PITEIRA SANTOS e MANUEL ALEGRE representavam-se a si mesmos. Não tinham na F.P.L.N., nunca tiveram, nem têm qualquer representatividade partidária. Não têm a apoiá-los nenhuma força política estruturada, não contam em Portugal, ou entre a emigração, com o apoio de qualquer organização anti-fascista. A "aliança revolucionária" de que falam é apenas o título pomposo que se atribuem a si próprios e à meia dúzia de aventureiros que em Argel e em duas ou três cidades europeias resolveram tomar a sério uma audácia e um heroísmo puramente verbais. A coragem que revelaram até agora é a coragem dos covardes e dos irresponsáveis: apossaram-se de um patrimônio do povo português e decretaram ridiculamente a expulsão da F.P.L.N. da única força política que nela estava representada, uma força que representa o maior baluarte da Oposição contra o fascismo.

Repetimos: nenhum setor político responsável, em Portugal ou no Exterior, se acha comprometido na manobra de Argel. Mas nem por isso ela deixa de ser um ato de traição. Como tal temos de a denunciar. O palavrorio pseudo-revolucionário dos ex-membros da F.P.L.N. que traíram os seus companheiros não tem sequer condições de iludir os ingênuos. O povo português não suporta mais os revolucionários de garganta, os estrategistas de café, sempre dispostos a tomar o Poder no papel, contando com o heroísmo das massas cujos sacrifícios e sofrimentos desprezam. Como era



Guerrilheiros do M.P.L.A. na província de Moxico

## ANGOLA

### — cinco séculos de exploração

O sentido histórico da guerra que em Angola opõe o povo angolano às forças colonialistas portuguesas e suas aliadas, define-se no quadro de uma luta de classes. Esta é a guerra de uma comunidade oprimida contra uma minoria opressora. Uma guerra entre escravizados e escravagistas, de trabalhadores forçados dos campos contra o colono senhor das plantações e das roças, de operários e aprendizes contra os patrões e contra-mestres. É uma guerra contra o aparelho de opressão de uma minoria europeia numa comunidade africana, com interesses económicos contraditórios e inconciliáveis.

As contradições do sistema capitalista "ao colocar o território angolano no centro de uma controvérsia à escala do mundo ocidental",<sup>21</sup> agravaram as relações colonialistas existentes entre a administração portuguesa e o anseio natural de independência económico-social do povo angolano. O governo português, obrigado a endurecer a opressão do seu sistema de exploração colonial em Angola, procura satisfazer o apetite insaciável das potências imperialistas que partilham coletivamente as riquezas do subsolo angolano. E debate-se, impotente, ante as reivindicações de todas as classes oprimidas, exploradas e descontentes, que constituem o elemento sobre que assenta todo o sistema escravagista português, e toda a estrutura do neocolonialismo coletivo das potências imperialistas em Angola.

A guerra pela autodeterminação, pela garantia do direito à existência como Estado, pelo direito à utilização de todos os meios que a soberania confere — para uma liquidação total das estruturas económicas, sociais e políticas, MANTIDAS PELA FORÇA DE UMA POTÊNCIA ESTRANGEIRA, é legítima, justa e defensiva dos direitos "inalienáveis, invioláveis e imutáveis" da comunidade angolana.

Do livro de Américo Boavida, médico angolano morto em combate.

inevitável, a ansia de auto-justificação dos autores do golpe já os levou, de resto, a tomar como alvo principal dos seus ataques as forças democráticas. Transformaram-se, assim, objectivamente em aliados inconscientes do fascismo. A verdade não pode ser negada: os srs. PITEIRA SANTOS e MANUEL ALEGRE prestaram um serviço a Marcelo Caetano.

"Portugal Democrático", interpretando os sentimentos de repúdio dos militantes anti-fascistas portugueses de várias organizações do Brasil, do Canadá, da Venezuela, dos Estados Unidos, do Uruguai e da Argentina condena os traidores de Argel e adverte os leitores de que tudo o que os srs. PITEIRA SANTOS e MANUEL ALEGRE digam ou façam em nome da F.P.L.N. representa um uso abusivo da sigla.

in "Portugal Democrático", nº 153, Outubro-Novembro de 1970.

# 4 noticiário DE PORTUGAL

## LUTAS

OS PESCADORES DA POVOA DE VARZIM EM LUTA

Porto (Do nosso correspondente)

Algumas dezenas de mulheres de pescadores da Povoia de Varzim, destruíram no dia 7 de Janeiro, as instalações construídas pelas autoridades destinadas à venda de peixe.

As mulheres manifestaram-se agitando cartazes contra as medidas administrativas que as impedem de proceder, elas próprias, à venda do peixe das safras que por direito lhes pertence. A policia interveio e uma mulher foi presa.

Reuniram-se em Lisboa 150 jornalistas portugueses com o objectivo de apreciarem o novo projecto de lei de imprensa, recentemente enviado à Assembleia Nacional. Declararam notadamente que tal projecto nunca permitira a instauração da liberdade de imprensa e visa exclusivamente manter a censura, tal como no tempo de Salazar.

## REPRESSÃO

Por não concordar com a decisão do Tribunal Militar da Marinha que tinha absolvido o Segundo-Sargento da Armada Manuel Custódio de Jesus e o marinheiro António Alves da Silva, acusados de "actos ilícitos que os constituíram autores de crime de conspiração", o promotor de justiça interpôs recurso para o Supremo Tribunal Militar. Este tribunal onde os réus foram defendidos pelos advogados drs. José Alberto Diogo e Herculano Rodrigues Pires, acaba de confirmar as absolvições, negando assim provimento ao recurso.

No tribunal especial de Lisboa foram condenados por "propaganda subversiva", José Francisco Cunha a 2 anos de prisão e 15 anos de perda de direitos políticos e Staline de Jesus Rodrigues a 18 meses de prisão e cinco de perda de direitos políticos.

Começou no dia 5 de Janeiro o julgamento de 18 operários da Carris de Lisboa. São acusados de terem feito uma greve de 2 horas no dia 17 de Julho sem motivo justificado. A greve, arma do operário para se defender da exploração capitalista, é considerada atentado contra a segurança do Estado, no Portugal fascista.

Quarenta jornalistas portugueses entregaram na embaixada de Espanha em Lisboa,

um protesto contra o processo de Burgos classificando-o como "crime do regime franquista. "Portugal Informação" sauda estes corajosos jornalistas.

Uma representante da Amnesty Internacional, a Sra. Inger Fahlander foi expulsa de Portugal depois de ter sido presa pela PIDE-DGS. É uma consequência do processo de liberalização do governo de M. Caetano.

O ministro da Justiça, no acto de posse do novo presidente do Tribunal da Relação do Porto, fez um discurso em que se falou de tecer loas à autonomia e à independência do poder judicial. A certa altura afirmou que o "Governo deseja sinceramente essa independência". Taxou de injúria a afirmação de que os juizes não são independentes em suas decisões pois considera-os "independentes em relação a si próprios, independentes em relação aos outros juizes e independentes em relação ao poder político ou a qualquer grupo de pressão". Esquece-se o Snr. Ministro que o povo português sabe perfeitamente o que são os Tribunais Plenários como órgãos do Estado fascista, conhece perfeitamente a submissão dos juizes às ordens da PIDE-DGS, os espancamentos em tribunal pela policia, etc, etc.

Por portaria do Ministro Rapazote foi louvado pelos "serviços prestados que devem ser classificados de relevantes" o conhecido criminoso pide-dgs Sacchetti, que agora foi reformado após 20 anos de "eficiente" actividade. Apesar de reformado o povo português sabe muito bem onde estão os bandidos que, num futuro muito próximo, terão de dar contas dos crimes que cometeram. Nesse dia, que já não está muito longe, lá os iremos procurar, aos Sacchettis e também aos Rapazotes, seus protectores.

## EMIGRAÇÃO

"ALENTEJO DESENCANTADO"

Em certas localidades de Portalegre a população está reduzida a menos de metade, devido à emigração. Os lavradores da região vêm-se forçados, por não haver quem queira trabalhar nas culturas, a reduzir ao mínimo as sementeiras e as colheitas. Outro exemplo frisante é o de Montalegre. No "Diário de Lisboa" de 1 de Novembro podia ler-se: "Terra abandonada ao reino da batata e do centeio. Planalto quase estéril, homens na França. Nem floresta, nem pecuária, nem produções compensadoras. A reconversão mesmo a florestal não chegou ainda. Campeia a solidão e a renuncia. Restam apenas mulhe -

# noticiário

res, os velhos e algumas crianças. Escolas? Hospital? A 45 km de distância um palácio da Justiça, novinho e vá. É um armazém de batata de semente, de venda obrigatória no país, porque nem a qualidade nem o preço a podiam defender na competição directa com as melhores sementes estrangeiras".

## ■ "APARTHEID" NA ALEMANHA OCIDENTAL

Em Augsburg na Alemanha Ocidental, os emigrantes portugueses são proibidos de entrar numa série de estabelecimentos públicos. Esta disposição que fere profundamente a dignidade de todos os portugueses dignos desse nome, sobretudo daqueles que longe da sua pátria são obrigados a lutar pelo pão que esta lhes recusa, foi publicada na imprensa local e recebeu o acôrdo do Ministro Público da Auditoria Territorial de Múnich que chegou a rejeitar um recurso apresentado pelo Sr. Lafontaine, presidente do ramo juvenil da S.P.D. naquela cidade. Não nos surpreende a notícia, pois há muito que sabemos que na Alemanha Ocidental de 1971 continuam prosperando e vivendo tranquilamente, não só os saudosistas dos bons velhos tempos da ideologia nazi, da Gestapo das SS, dos campos de concentração de Auschwitz, Buchenwald, trebelinka etc, etc, mas aqueles que tendo conseguido escapar a Nuremberg, continuam ocupando postos respeitáveis na administração. Pois não morreu agora, tranquilamente, como qualquer cidadão respeitável, o antigo General SS Lammerding, carrasco de Oradour e de Tulle que desempenhava actualmente as funções de director numa próspera empresa de construção?

## PEQUENAS NOTÍCIAS

### ■ ALGUNS ACREDITARAM !

Foi autorizada a fundação da SEDES uma associação "para o estudo, consulta, cooperação e promoção do desenvolvimento económico e social do País", que se diz "politicamente descomprometida" e preconiza entre uma série de medidas visando aquele objectivo, "o desaparecimento de grupos sociais privilegiados". Na verdade tanto a pretendida independência política como o desaparecimento dos privilégios referem-se ao jogo de interesses entre os diversos grupos do regime e nada têm a ver com a verdadeira promoção económica e social do povo português. Abolição de privilégios? Só banindo-se a eles mesmo. Independência política? Só dissociando-se publicamente do fascismo. Pois não é verdade que entre os portugueses desta associação figuram dois



Os pescadores portugueses são grandes vítimas do fascismo: condições de trabalho primitivas, nível de vida miserável.

membros do governo de Caetano, os chamados tecnocratas (uma espécie de mágicos que conhecem todos os problemas, determinam eles próprios as necessidades dos outros e têm na algibeira muito bem guardadas as soluções e as curas de todos os males), que participam de todas as responsabilidades do poder fascista? Nunca é demais repetir que a solução dos problemas cruciais que afectam o país, não pode vir das mãos daqueles que querem, concretamente, salvar o fascismo a que ligaram irremediavelmente o seu destino.

### ■ A REFORMA CHEGOU TRÊS ANOS DEPOIS DE MORTO!

Passou-se em Valongo e vem publicado no "Correio do Douro": a Caixa Nacional de Pensões enviou, agora, um ofício ao Sr. José Ferreira Coelho, para "comparecer em jejum" na junta médica, sendo as despesas de transporte pagas pela referida Caixa. Simplesmente o destinatário já tinha falecido há 3 (três) anos, vitimado por doença contraída nas Minas de S. Pedro da Cova. Este caso é elucidativo da protecção que os trabalhadores portugueses podem esperar da Previdência, em caso de doença.

# DA INCAPACIDADE À

## I

Pretende a intitulada "Comissão de Reorganização da FPLN", para justificar as recentes alterações na "Rádio Voz da Liberdade", que essas alterações só se deram depois de "consulta às organizações do interior".

Ora, excluindo desde já o Partido Comunista Português, que logo alguns dias depois declarava não ter sido consultado, e sem pretender tomar uma posição representativa da CDE de Lisboa ou do conjunto do movimento democrático, nós, militantes anti-fascistas no interior, face a tal justificação, afirmamos que:

a) Ela é uma impossibilidade lógica uma vez que toda a orientação dada desde inícios de Setembro à Rádio "Voz da Liberdade" pela dita "comissão de reorganização" se opõe frontalmente com a linha de rumo de ampla unidade anti-fascista que informa a CDE de Lisboa e o Movimento Democrático no seu conjunto, desde a sua constituição; linha essa que presidiu à sua participação na campanha "eleitoral" fascista e continuou a orientá-la posteriormente, nomeadamente na fase de reestruturação que atravessou em meados do ano em curso.

## pequenas notícias

(continuação)

■ Falando há dias a dirigentes de empresa numa reunião da U.C.I.D.T. o dr. João Salgueiro, Sub-Secretário de Estado do Planeamento Económico, declarou que "a indispensável expansão do investimento em infra-estruturas económicas e sociais e actualização dos serviços públicos (ou seja o desenvolvimento social e económico do país) implicarão, como contrapartida, uma destasopções: a redução das despesas militares ou o sensível agravamento dos impostos directos".

■ Cêrca de 100.000 pessoas esgotaram em Lisboa as lotações do Circo de Moscovo. As ovações não visavam apenas a extraordinária qualidade do espectáculo e artistas mas o país do socialismo e tudo o que a URSS representa para o povo e os trabalhadores portugueses. No dia 7 de Novembro houve uma enorme apoteose.

■ Na recente eleição de Miss Mundo 1970 a representante portuguesa ao chegar a Lisboa, declarou aos jornalistas que tinha sentido "a existência de um grande movimento contra nós, os portugueses. Porquê, não sei" concluiu. Nos sabemos Miss: são 45 anos de fascismo e uma guerra de genocídio em três frentes no continente africano que já dura há dez anos

Resumindo: a justificação para o prosseguimento de uma linha política como a que vem sendo propagada pela "Voz da Liberdade" é contra a natureza dos factos, uma vez que na origem, estruturação e continuação da CDE do Movimento da Oposição Democrática estiveram e estão os esforços conjuntos de comunistas, socialistas, católicos, de homens e mulheres sem partido; porque é nesta unidade sem discriminação em torno de um programa comum virado para a acção que se encontra a própria razão de existência quer da CDE de Lisboa, quer do Movimento Democrático no seu conjunto.

b) Tal "consulta" não se pode ter verificado!

Sendo o Movimento Democrático uma estrutura que funciona com uma ampla democracia interna, uma alteração da linha política central só poderia ter sido tomada depois de uma auscultação e discussão prévia nas bases do movimento e apo's ratificação final pela comissão distrital. Ora tal discussão nunca sucedeu!

Nunca na CDE se discutiu se a nova estratégia anti-fascista deveria ser a do anti-partido comunista, a do anti-trabalho constante, persistente, de milhares de jovens, homens e mulheres, nos sindicatos, nas empresas, nas associações de massas, nas localidades, etc... - trabalho a que a Rádio na sua nova versão chama de "rotineiro" ou que ignora quando devido a esse trabalho se conseguem amplos movimentos de massas, como se eles surgissem espontaneamente...

Concluindo: vir agora, aproveitando as dificuldades da luta que o movimento democrático enfrenta, e a pretexto de uma "consulta às organizações do interior", pregar o anti-comunismo, pregar a inexistência de uma estratégia, sabotar a unidade anti-fascista alcançada na luta ao longo dos últimos dois anos, é mais do que oportunismo disfarçado: É CRIME POLÍTICO. É MENTIRA!

## II

Mas não podemos ficar por aqui. Porque a nova orientação da Rádio "Voz da Liberdade" é rica de implicações, ela merece um pouco mais de análise. Assim passamos a debruçar-nos sobre algumas das afirmações feitas ultimamente na dita Rádio:

1) "Não existe hoje em Portugal uma vanguarda..."

É evidente que as vanguardas não o são só pelo facto de o afirmarem em alta voz e repetidas vezes. Na cena política nacional conhecemos bem tristes experiências concretas de tais pseudo-vanguardas... Mas também é um facto indesmentível, que longe da noite fascista o povo português tem tido as suas verdadeiras vanguardas. Ainda recentemente, a luta no cam-

# MENTIRA E À TRAIÇÃO

po "eleitoral" não surgiu por acaso. Mais, a luta que no momento se trava também não existe ou surge espontaneamente. Essa luta existe, co ordena-se, cresce, porque à frente das massas, nos sindicatos, nas fábricas, nos campos, nas associações, existe uma vanguarda, um conjunto de homens e mulheres corajosos, persistentes, com objectivos políticos de classe capazes de darem expressão organizada aos impulsos espontâneos das massas, capazes de despertar a sua energia e imaginação criadoras e revolucionárias. Ser vanguarda, repetimos, não é gritar-se que se é aqui ou lá longe! Ser vanguarda é ter consciência política, objectivos, é fazer propaganda clandestina, distribuí-la, é arranjar meios técnicos, pontos de apoio; é saber vir à luz do dia desmistificar cara a cara os fascistas nas reuniões de massas, é saber conquistar a legalidade ou a semi-legalidade, saber avaliar as forças em presença e avançar ou recuar no momento oportuno; ser vanguarda é estudar, traduzir Marx e Lênine e distribuí-los, é iniciar cursos de marxismo-leninismo; ser vanguarda é ser capaz de conduzir as massas nas suas lutas concretas por melhores salários, melhores condições de vida; ser vanguarda é sair do guetto das verdades genéricas para a prática quotidiana concreta; é pintar paredes e não ser preso, é promover a luta anti-colonial, é roubar horas ao sono e ao descanso pessoal para poder ler, é fundar bibliotecas, desencadear movimentos mesmo legais, difundir a cultura progressista nas massas; ser vanguarda é ser preso, torturado e não falar, é reforçar a organização.

Ora, ao contrário do que afirma a "Voz da Liberdade" nas suas recentes emissões, tudo isto existe em Portugal! De facto, para além do Partido Comunista Português o povo português conseguiu forjar uma organização democrática unitária nos últimos dois anos, organização que mantém estruturas, aderentes, militantes: as CDEs, o Movimento da Oposição Democrática. Apesar embora as deficiências existentes, essa organização existe e é a única base sólida de partida forjada e provada na luta abnegada contra o fascismo, instrumento do imperialismo e do colonialismo.

Vir afirmar agora que não existe uma vanguarda em Portugal, é negar todo o esforço destes dois anos, é, mantendo embora e por enquanto uma posição anti-partido comunista, ignorar ostensivamente todo o Movimento Democrático!

## 2) "Não existe uma estratégia revolucionária"

Esta afirmação vai de par com a primeira e ambas se completam, mas a manobra é evidente: a par de tal afirmação, vão fazendo pseudo análises com os seus pontos de vista, com a sua "estratégia"; isto é - vão substituindo à estratégia existente democraticamente elaborada e provada pela experiência da luta, a sua, a que lhes permite classificar de "reformista" o Partido Comunista Português e de "eleitoralista" a

## Oposição Democrática...

A estas afirmações o Movimento Democrático contrapõe um programa concreto de acção, um programa que não surge no ar: antes se funda numa análise da situação concreta nacional e numa perspectiva de luta revolucionária de massas pela conquista do poder. Um programa concreto que vai desde a luta contra o aparelho de Estado fascista que há que destruir (luta contra a PIDE, a censura, a Legião, a MP...) até a luta contra a guerra colonial (deserções, luta por negociações com os movimentos de libertação e independência das colónias, luta pelo esclarecimento e pela discussão do problema a nível nacional) e o imperialismo (luta contra a participação de Portugal na NATO e no Mercado Comum, luta contra a subordinação ao imperialismo, contra as bases de guerra, etc.).

A este programa concreto chamam os novos arautos de "inexistência de estratégia revolucionária..." a este programa elaborado virado contra o inimigo principal - o Estado e o regime fascista, instrumento do imperialismo e da guerra colonial - contrapõem eles a necessidade duma "nova estratégia" (que não definem), de "novas alianças revolucionárias" (que não aditam quais), falam de "reformismo" do Partido Comunista e do "eleitoralismo" da Oposição Democrática e quando muito não vão mais longe do que as generalidades sobre a necessidade da luta anti-fascista, anti-colonialista e anti-imperialista...

Generalidades, incapacidade mal disfarçada com frases no estilo de "não temos o monopólio das ideias revolucionárias" e com "tribunas livres" eles revelam assim o seu profundo afastamento quer dos problemas das massas, quer do conjunto do movimento democrático dizendo, embora, estarem com o povo português... impeditos para forjarem uma organização revolucionária e esvaziando-se de conteúdo quando é necessário passar das abstrações às realidades concretas, os mentirosos que se apossaram da rádio, ensaiam devolver ao movimento democrático, devolver às massas, a sua impotência organizativa, a sua incapacidade teórica. Daí as propostas de discussão: o que é preciso é discutir, trocar e confrontar ideias! (acrescentando no entanto, que toda a discussão deve ser virada para a acção). Como vimos, como sabemos, temos não só resposta para lhes dar (um programa de acção), como uma organização para o levar à prática!

3) Dizem eles, ainda, à propósito do trabalho concreto desenvolvido que, por vezes é "tineiro", "sem perspectivas", insurgindo-se contra os "falsos Messias", contra as organizações que travam, controlam, a luta em vez de coordenar; outras vezes, porém, clamam que "é preciso passar das palavras aos actos" e louvam as acções de massas como se elas surgissem ou do na

## CARTA ABERTA

da ou contra as organizações existentes, contra falsos Messias...

Também aqui o objectivo final é claro: u ma vez negada a existência de vanguarda e de es tratégia, mas não se podendo furtar a pre ciar as lutas de massas, como o seu objectivo é a luta contra aquela vanguarda e contra aquela es tratégia, os mentirosos pretendem opor as mas sas ao movimento democrático, apresentando este como um travão, uma barreira à luta da que- las!

Eis aonde chega a calânia, a ambição po- lítica, a in triga!

Mas também aqui não estamos desarmados. Temos uma experiência de anos de luta: sabemos como nascem as manifestações, os protestos, as reivindicações, as movimentações colectivas. Da s de os locais de reunião que é preciso arranjar, desde os papeis que é preciso imprimir e dis tribuir (por vezes mão a mão) até ao enquadramento e defesa de tais movimentações, nós sabe mos todo um caminho que é preciso percorrer, n os conhecemos todo o caminho percorrido e é por isso que não podemos admitir que os falsos es trategas venham afirmar que as movimentações sur gem. E porque de há muito passamos de facto, a - qui em Portugal das palavras aos actos,, que grandes lutas se têm podido travar! Para isso não precisamos de lições da Rádio "Voz da Li- berdade". Sabemos que existe potencial revolu- cionário imenso, mas sabemos também que sem a acção de todo o movimento democrático no seu conjunto, as lutas travadas não teriam sido pos siveis com a amplitude e direcção que tiveram. A atestá-lo aí estão as prisões e cárceres fas cistas e ainda as prisões recentes dos democra- tas de Setubal. Presos porque se opuseram à ac ção de massas? Porque a travaram?

A verborreia das recentes emissões da "Voz da Liberdade" não resiste à prova dos factos, como se vê!

### III

Assim, considerando pelos motivos expos- tos, a campanha levada a cabo na Rádio "Voz da Liberdade" contra o movimento democrático no seu conjunto;

- 1) injustificada e contra a verdade dos factos
- 2) tendo na base a ambição de sectores in qualificáveis
- 3) servindo para isso apenas a reacção e o fascismo, não só no nosso próprio nome como no dos democratas presos ou ainda no de muitos companheiros nos- sos obrigados (quer com Salazar, quer com Mar- celo) à emigração clandestina, exigimos:

a) Cessação de todas as calúnias contra o movimento democrático no seu conjunto.

b) Regresso do representante do Partido Comunista à Frente, sem o qual o uso de tal si gla é manifestamente abusivo.

c) Clarificação pública sobre o que de facto se passou em Argel no início do mês de Se mbro e afastamento imediato dos responsáveis.

d) Colocação da Rádio da Frente ao servi- ço do movimento anti-fascista organizado no in terior, uma vez que a FPLN não tem estrutura si gnificativa no interior.

e) Leitura aos microfones da Rádio desta carta (durante uma semana) à qual daremos a pu blicidade que entendermos.

### CONJUNTO DE MILITANTES ANTI-FASCISTAS DO INTERIOR

N.R.: Publicando esta carta, que foi enviada à Rádio "Voz da Liberdade" por militantes do interior, proporcionamos aos nossos lei- tores conhecerem as reacções de muitos dos que lutam no país. O seu conteúdo é sufici- ente claro e fundamentado para se ver que não se trata duma posição forjada mas sim duma manifestação autêntica e legítima.

## DOS AMIGOS DO "PORTUGAL INFORMAÇÃO"

Na impossibilidade de transcrevermos, por falta de espaço, toda a correspondên- cia que temos recebido dos nossos compa- nheiros, de adesão à nossa "Tomada de Posi- ção", resumimos algumas cartas demonstrati- vas dessa adesão:

-Do núcleo democrático de Seine Mari- time que congrega dezenas de trabalhadores militantes activos do movimento anti-fasci- sta: lamentam o golpe de Argel, salientando que os actuais detentores dos meios de que dispunha a F.P.L.N., não foram eleitos demo- craticamente. Defendem uma Frente Unitária e comprometem-se a empregar os melhores es forços no sentido de fazer da F.P.L.N. uma autêntica Frente de Unidade Democrática.

-De um operário representante do nú- cleo José Gregório, Departamento 27: Decla- ra-nos apoiar, em nome dos camaradas da sua região, toda a acção unitária, condena a acção dos golpistas e permanece inteira- mente ao lado de "Portugal Informação". A- gradecemos-lhe os 20 NF para a ajuda do nosso jornal.

-De Nantes diz-nos um companheiro: "Posso garantir-vos camaradas que qual- quer modificação na política portuguesa no sentido da democracia, só será possível com a colaboração do P.C.P.. A minha posi- ção é portanto de luta por uma verdadeira Frente Patriótica com a colaboração do P. C.P.."

-Por duas vezes recebemos do grupo Jo- sé Gregório Andelys as importâncias:

kubrica José Gregório .....	38 NF
30 "P.I." .....	30 NF
Do nosso Amigo Agui .....	16 NF

### RADIO PORTUGAL LIVRE

Transmite das 8 horas às 8,30 em 19 metros e das 19 h. às 21 em 26 metros. Das 0,20 horas às 0,50 em 26,32 e 36 metros.



# O CHILE EM MARCHA

Toda a luta da classe operária, para triunfar, tem de ser uma luta coerente e, por consequência, adaptada às condições históricas de cada país. Por esta razão chegamos à conclusão que o fim do fascismo em Portugal só será possível por uma mobilização das massas populares que nos leve à insurreição armada.

Mas, na luta armada como nos processos legais, para a transformação de não importa qual país, para se vencer a reacção e conseguir uma vitória popular é preciso que uma UNIDADE democrática se afirme sem vacilações. Aquela UNIDADE cujo exemplo acaba de dar o Chile. Não são as divisões praticadas entre os democratas portugueses durante este quase meio século de ditadura fascista que nos podem conduzir à vitória. Não é o anti-sovietismo, o anti-comunismo e a luta de influências que nos farão mobilizar os trabalhadores e o povo contra a demagogia fascista de Caetano.

Salvador Allende, candidato do povo aprendeu na escola da vida e, em menos tempos que a maioria dos "leaders" portugueses que somente uma frente unitária poderia sair triunfante sobre a reacção e levar o seu país ao caminho do socialismo. A justeza da sua linha está bem patente perante nós e os revolucionários do mundo inteiro.

Sem dúvida que a contra-revolução não perdeu ainda as perspectivas e irá reagir mobilizada e alimentada pelos imperialistas norte-americanos que enraivecidos pela consolidação do primeiro regime socialista da América - CUBA - não poderão consentir que esse campo se alargue. É, deste modo - claro que quando as promessas de socialização começam a ser cumpridas, surgem as reacções de todos os meios capitalistas.

É um rude golpe contra o imperialismo e o capitalismo, não somente norte-americano, mas contra todo o capitalismo em geral.

Por mais fortes que sejam as imposições dos imperialistas e dada a solidariedade do mundo socialista, será muito difícil anular o que é feito por uma vontade forte do povo, a vontade de acabar para sempre com o poder do capital monopolista nacional e estrangeiro, de eliminar os latifúndios e construir o socialismo.

Mas no Chile, existe um programa popular. Existe uma UNIDADE POPULAR vigilante - atrás deste programa. A traição latente deve procurar impedir a consolidação de uma vitória legal. Mas a vitória legal pode atingir o nível do triunfo revolucionário para o socialismo com a vigilância das massas.



# SOLIDARIEDADE A ANGELA DAVIS

Numa carta aberta dirigida ao Comité de Nova York para a sua libertação, Angela Davis qualifica a sua inculpação por assassinato e conspiração contra a segurança do Estado, como uma calúnia sem qualquer prova.

"Os reaccionários perseguem-me, diz ela, porque sou uma revolucionária comunista que participo com os povos oprimidos do mundo no combate pela liberdade";

"A imprensa burguesa aproveitou-se da minha prisão pelos porcos do F.B.I. (polícia americana), para tentar espalhar a confusão na opinião pública americana. A imprensa tenta esconder os aspectos políticos deste assunto. Para os agentes governamentais trata-se de fazer silêncio sobre as lutas contra o racismo, a exploração capitalista e os movimentos pela liberdade.



Esta jovem professora de filosofia denuncia na sua carta a repressão contra os militantes negros e acrescenta: "A câmara de gaz espera todos os que ousem elevar-se contra o racismo e propaguem ideias de liberdade entre os presos. Ronald Reagan e o Estado da Califórnia conseguiram em 1969 a minha expulsão da Universidade (Los Angeles), agora exigem a minha vida. Porquê? Não porque seja a perigosa assassina, como me acusam, mas antes porque sou uma revolucionária".

E concluiu afirmando: "As massas populares estão conosco pela justiça, pela igualdade, pela liberdade. A vitória pertence-nos.

É necessário salvar da morte esta jovem e heróica camarada de luta." Portugal Informação" publicará um suplemento de recolha de assinaturas para ser enviado aos Governantes americanos.

Solidariedade para esta jovem revolucionária!

## liberdade, amnistia!

Há mais de dois anos M. Caetano substituiu Salazar na direcção política do país. A despeito dos seus discursos demagógicos, de promessas de liberalização, toda a gente verifica que a política anterior de Salazar é continuada em todos os seus múltiplos aspectos: prisões políticas, censura à imprensa, falta de liberdade sindical, guerra colonial, etc.

Uma característica fundamental do continuador do regime reside no facto de nunca nestes dois anos se ter preocupado com a sorte dos homens honrados que jazem nas prisões ou que foram obrigados a abandonar a pátria por motivos de ordem política.

Exijamos portanto a libertação de todos os presos políticos e o regresso ao país de todos os exilados.



## Portugueses de Paris condenam o golpe de Argel e apoiam a A.R.A.

Numa grande reunião de trabalhadores portugueses realizada em Paris, no dia 20 de Dezembro, para discutirem sobre a situação da F.P.L.N., foi considerado

a) que a apropriação da rádio, dos meios técnicos da Frente foi obra de um conjunto de pessoas sem qualquer representatividade das forças revolucionárias portuguesas, como aliás o confirma a ausência de qualquer apoio, além dos seus próprios meios.

b) que foram desprezadas todas as estruturas aprovadas na III Conferência da F.P.L.N. o que dá uma característica de golpe evidente a esta situação.

c) não aceitar os métodos anti-democráticos utilizados, nem a expulsão do P.C.P., primeira força revolucionária do país, com 50 anos de luta contra o fascismo, o colonialismo, o imperialismo e na defesa dos interesses do povo português, pela liberdade e pela democracia em Portugal.

Os portugueses, ali reunidos, depois de terem analisado a situação reclamam:

1) que a rádio e os meios materiais e financeiros da Frente, que são obra conjunta das forças democráticas que estão na base da sua existência, sejam restituídos aos seus legítimos representantes e postos ao dispor das forças que lutam, de facto, no interior do país, contra o fascismo.

2) que seja considerada como traição a manutenção da usurpação da Frente, usurpação que vários sectores repudiam e que nenhum apoiou.

3) que dada a atitude e os actos do grupo encabeçado pelos Srs. Piteira Santos, Manuel Alegre, Ruela etc., que se promova uma ampla campanha afim de isolar politicamente e moralmente estes indivíduos.

Paris 20/12/970

Esta Moção foi largamente aprovada contra 9 votos e 5 abstenções.

Na mesma reunião foi aprovada por aclamação com 1 abstenção a seguinte moção

Numerosa assembleia de trabalhadores reunidos em Paris no dia 20/12/970 saúda a Acção Revolucionária Armada pelas acções armadas contra o fascismo, o colonialismo e o imperialismo; apoia, inteiramente, a sua orientação política definida nos seus dois primeiros comunicados.

Paris 20/12/970

## PROTESTO DE GRANDE SIGNIFICADO POLÍTICO

Comentando no passado dia 21 a operação "CUNENE" levada a cabo pela ARA a Rádio Portugal Livre salientou:

Esta acção tem um grande significado político. Ela corresponde ao grande movimento de opinião contra a guerra colonial. Insere-se nas reivindicações avançadas pelas massas populares. É uma expressão da crescente resistência popular contra a resistência fascista e de activa solidariedade do povo português aos povos das colónias portuguesas que lutam pela libertação do jugo colonialista. Anuncia que a política fascista encontrará uma oposição cada vez mais decidida do povo português.

A acção do "Cunene" é a primeira deste tipo. Tem o valor de um exemplo e de uma advertência. É uma acção de pioneiros e como tal ficará inscrita na história da luta contra a guerra colonial.

As lutas populares de massas por objectivos concretos imediatos continuam a ser a direcção fundamental do movimento antifascista na situação presente. A principal frente da luta do povo português contra a guerra colonial continua a ser a acção política. As acções violentas não são, ao contrário do que dizem os verbalistas pseudo-revolucionários, o eixo de gravidade no momento actual. A acção do "Cunene" mostra porém que a passagem a novas formas de luta será inevitável e resultará do próprio desenvolvimento da luta política das massas populares.

Pela sua natureza, a acção do "Cunene" não é uma iniciativa separada do movimento de massas. A Acção Revolucionária Armada, à qual cabe o mérito da sua realização, mostrou com ela que não é um produto do verbalismo pseudo-revolucionário mas uma resultante directa da luta popular. A modéstia do comunicado da Acção Revolucionária Armada mostra que os seus componentes não pretendem que a acção individual possa resolver os complexos problemas do processo revolucionário que só a organização revolucionária e o trabalho das massas podem resolver.

Por tudo isso, a acção do "CUNENE" não aparece como um caso esporádico, como a aventura de um grupo desligado da luta popular, que estaria por esse facto condenada a um breve fracasso. Trata-se dum expressão do movimento popular e por isso abre novas perspectivas.

Trata-se dum acontecimento novo e positivo.

Não podemos deixar de saudá-lo.

**ABAIXO**

**a guerra colonial  
o imperialismo  
o fascismo**



**A.R.A.**

**acção revolucionária armada**

31 de Janeiro de 1971

# CONVITE

---

## o Comité para a defesa das liberdades em Portugal

organiza uma sessão comemorativa da REVOLUÇÃO 31 de Janeiro de 1891 para a qual convida todos os democratas portugueses.

A sessão terá lugar no dia 31 às 14 H. 30 no salão de festas da Mairie de IVRY , 9 rue MARAT perto do metro "MAIRIE D'IVRY " .

### Programa:

- Falarão alguns oradores a propósito desta data histórica.
- Serão projectados 2 bons films .

É uma comemoração à qual os democratas portugueses não devem faltar